



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO – UNIVS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR

DEZY HELENA LEANDRO DOS SANTOS CARVALHO

**PRÁTICAS DOCENTES DIRECIONADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM**

ICÓ-CE

2024

DEZY HELENA LEANDRO DOS SANTOS CARVALHO

**PRÁTICAS DOCENTES DIRECIONADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de pós-graduação em Ciências da educação e docência do ensino superior do Centro Universitário Vale do Salgado em cumprimento as exigências para a obtenção do grau de especialista.

Orientador (a): Prof. Esp. Maria Erilúcia Cruz Macêdo.

ICÓ-CE

2024

PRÁTICAS DOCENTES DIRECIONADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

DEZY HELENA LEANDRO DOS SANTOS CARVALHO¹
MARIA ERILÚCIA CRUZ MACÊDO²

RESUMO

O ensino superior é alicerce para a construção do processo de formação profissional, um conjunto de práticas pedagógicas à luz da pesquisa científica que perpassa por fase de transição histórica e evolutiva. Com o objetivo de relatar a experiência vivenciada por docente do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade privada, na transição do processo de ensino aprendizagem remoto para o presencial. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, de tipologia relato de experiência vivenciado pela docente do curso de Enfermagem de universidade privada. Observou-se que a prática docente em sala de aula culminou em resultados importantes para a construção do saber e do sujeito como: a eficiência do processo de ensino – aprendizagem ocorreu pela conexão afetiva vivenciada pela professora e alunos integralmente; A sala de aula invertida, o uso de tecnologias e práticas pedagógicas possibilitaram melhor motivação, assimilação dos conteúdos e potencialidade. Destacam-se os desafios: a aula em turno noturno após dia de trabalho exaustivo, o sono, a má alimentação e o cansaço dos alunos pelo deslocamento em transporte público para a instituição reduziam significativamente o rendimento e o interesse pela disciplina. Portanto, é importante que mais metodologias ativas sejam implementadas nos ambientes de aprendizagem do ensino superior, mediante a realidade de cada turma e suas atividades sejam facilitadoras e efetivas no ensino-aprendizagem. Compreende-se que os desafios são existentes e servem como mediadores na escolha e/ou troca do método a ser utilizado.

Palavras-chave: ensino superior, transformação, habilidades.

TEACHING PRACTICES DIRECTED TOWARDS DEVELOPING SKILLS OF NURSING COURSE STUDENTS

ABSTRACT

Higher education is the foundation for the construction of the professional training process, a set of pedagogical practices in the light of scientific research that goes through a phase of historical and evolutionary transition. With the objective of reporting the experience of a professor of the undergraduate Nursing course at a private University, in the transition from the remote to the in-person teaching-learning process. This is a bibliographical, descriptive and qualitative research, with a type of experience report experienced by the professor of the Nursing course at a private university. It was observed that teaching practice in the classroom culminated in important results for the construction of knowledge and the subject, such as: the efficiency of the teaching-learning process occurred through the affective connection experienced by the teacher and students as a whole; The flipped classroom, the use of technologies and pedagogical practices enabled better motivation, assimilation of content and potential. The challenges stand out: night shift classes after an exhausting day's work, sleep, poor diet and students' fatigue from traveling to the institution on public transport significantly reduced their performance and interest in the subject. Therefore, it is important that more active methodologies are implemented in higher education learning environments, based on the reality of each class and their activities are facilitating and effective in teaching-learning. It is understood that challenges exist and serve as mediators in choosing and/or changing the method to be used.

Keywords: higher education, transformation, skills.

1. INTRODUÇÃO

A docência implica em um universo de desafios, proposições e avaliações focados no desenvolvimento das habilidades práticas e crítico-reflexivas dos discentes. No Brasil, o enfoque está nos vários pré-requisitos para o nível de formação e sua área de atuação (MANHÃES; TAVARES, 2020).

Denominada por Shulman, a prática docente como Modelo de Ação e Raciocínio Pedagógico (MARP) é um emaranhado de conhecimento base (este pautado pela experiência) com potencial reflexivo do professor, que produz o “pensar e o agir” através de suas fases (compreensão, transformação, ensino, avaliação e reflexão) (MENEGAZ et al, 2022).

A enfermagem, ciência pautada em evidências e profissão em ascensão, ainda é considerada ensino de base tradicional e generalista. Novas práticas pedagógicas evidenciam a necessidade de construir um cenário para o discente que o posiciona como ser “pensante e importante” para o processo de ensino-aprendizagem, centralizando e tornando o docente como mediador da relação (GONÇALVES; PINTO; PALÁCIO, 2022).

Em janeiro de 2020, foi conferido ao professor um processo evolutivo rápido, inquietante e com potencial risco de adoecimento físico e emocional devido a pandemia pelo vírus Sars- Cov-2 (a covid 19) assim denominada pela Organização Mundial de Saúde (ARAÚJO et al, 2021). Tendo em vista as restrições ao uso de máscaras, higienização e isolamento social para conter a transmissão viral, que o professor incorporou métodos de ensino inovadores mediados por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (GONÇALVES; PINTO; PALÁCIO, 2022).

O ensino remoto é mencionado por Araújo et al, 2021 com lógica de ensino bancário caracterizado por “monólogos digitais” com aulas virtuais sem partilha de expressões e sentimentos. Também faz destaque para um novo olhar: o enfermeiro docente como polivalente de produção contínua, ritmo intenso e horas de trabalho excessivas corroborando com os demais autores de sua pesquisa. O processo foi transitório, culminando com a inserção de medicações e vacinas, retomando as aulas presenciais em um novo contexto de relações de trabalho.

Dessa forma, o ensino superior é alicerce para a construção do conhecimento e habilidades do processo de formação profissional, um conjunto de práticas pedagógicas à luz da pesquisa científica que atualmente perpassa por fase de transição histórica e evolutiva.

Diante desse cenário, faz-se necessário o questionamento para desenvolvimento dessa pesquisa: “as práticas docentes são satisfatórias para o desenvolvimento das habilidades dos alunos de enfermagem das universidades após a transição do ensino remoto para o presencial?”.

Tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por docente do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade, na transição do processo de ensino aprendizagem remoto para o presencial.

Como metodologia foi baseada em uma revisão bibliográfica, necessário para a construção do relato de experiência, com propósito de evidenciar as práticas docentes, no curso de Enfermagem, após o período de ensino remoto, causado pela quarentena.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENFERMAGEM

A Enfermagem, à luz do conhecimento nightingaleano, intitulada como ciência tem seu valor nas práticas sociais. É Conhecida popularmente como a “arte do cuidar”, a prática do “que-fazer”, do “saber-fazer” e do “poder-fazer”. O profissional enfermeiro (a) é o responsável pelos cuidados de Enfermagem (MANHÃES, TAVARES, 2020). É detentor do poder de ouvir, avaliar, decidir, orientar, intervir e prescrever o plano de cuidados do paciente em suas diversas necessidades. Com sua visão holística e respeito pelo paciente, usuário, família e comunidade, a enfermagem se faz ímpar atuante individualizada ou em formação de equipe.

A arte do cuidar também remete a movimentos sociais com marcos históricos e políticos lançando a enfermagem na configuração de política. Por sermos todos seres humanos políticos, que essa categoria vem se mobilizando com enfoque na consolidação do Sistema Único de Saúde e atualmente com o merecido piso salarial. Teixeira et al (2023) menciona as transformações sociais, os avanços e percalços políticos. Houve melhoria a partir da criação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) em 1926 trazendo uma nova perspectiva de reorganização, com ênfase na expansão, união dos profissionais e criação de novos cursos de formação para a enfermagem.

No tocante da Enfermagem como profissão histórica das Ciências da Saúde, é ponto decisório a formação pautada pela sua vocação e influências diversas (sentimentos, economia e valorização) sendo que em suma o perfil dos acadêmicos são mulheres e jovens que

vislumbram o seu futuro perfil profissional (XIMENES NETO et. Al; 2023). Ainda há um despertar para outros gêneros serem inseridos na academia, sendo desafiador diante do cenário de uma sociedade ainda exclusivista.

O contexto histórico evolutivo da Enfermagem a considerou como uma profissão feminina, tendo como precursora Florence Nightingale que desenvolveu as primeiras habilidades da enfermagem moderna prestando cuidados aos soldados na Guerra da Criméia no período de 1854 a 1856. Para Ximenes Neto et al., (2023), a formação institucional se revela pelo modelo flexneriano difundido no século XX, influenciando aos estudos em saúde pautadas no modelo hospitalocêntrico e curativista. Já no Brasil, seu marco se deu pela constituição do novo modelo de saúde o SUS em 1988 com enfoque na Saúde Coletiva.

O cuidado prestado é sistematizado, cabendo a enfermagem responsabilidades e atribuições que promovam a saúde e a manutenção da vida. A essa profissão em ascensão, ganhou visibilidade pelo triênio 2018-2020 com a campanha global Nursing Now, tendo como proposta alcançar avanços na saúde da população mundial pela visibilidade social e por maximizar as contribuições desses profissionais (BITENCOURT et al, 2022).

Essa campanha global busca a valorização e empoderamento da categoria de Enfermagem diante dos desafios que o setor saúde revela em seus marcos históricos sem precedentes (GALHARDO VARANDA et al; 2021). Por vezes, o enfermeiro é de formação generalista, imprescindível para demandas sociais na saúde. Seu espaço está se alargando, além do Sistema único de Saúde, vem ganhando visibilidade no serviço particular.

Seguindo na linha da globalização, demonstrando que a enfermagem e seu poderio social perpassa fronteiras que Gouveia et al., (2023) pensando nas mais variadas formas de responder as expectativas atuais dessa categoria e colaborar para o desenvolvimento sustentável, faz estudo reflexivo sobre a internacionalização para incremento da produção de conhecimento em Enfermagem afirmando o impacto positivo do conhecimento em rede em várias áreas geográficas, principalmente entre Brasil e Portugal nos programas de doutorado e pós-doutorado.

A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) operacionalizada por meio do processo de Enfermagem (PE) possibilita em sua aplicabilidade agregar valor na prestação de cuidados ao paciente. O Conselho Federal de Enfermagem menciona em 2009 a estruturação do PE em cinco etapas: Coleta de dados, Diagnósticos de Enfermagem, Planejamento de

enfermagem, Implementação e Avaliação, norteados assim o cuidado profissional e a documentação em sua prática (BITENCOURT et al, 2022).

Para além da prestação de cuidados, a liderança é fortalecedora no que tange ao direito do enfermeiro como responsável pela equipe de saúde, seja ela na Atenção Primária, Secundária ou Terciária. Bitencourt et al, 2020 relata que a subestimação dos profissionais de enfermagem foi discutida na campanha global Nursing Now, o qual eles são limitados na utilização real de seu potencial, em termos de competências.

É pauta de debates a sua formação e implicações nas mais variadas áreas de conhecimento. Em consonância com os avanços da ciência e responsabilidade social, as práticas pedagógicas preparam esse profissional para os desafios da pesquisa e capacitação para o mercado de trabalho (MANHÃES, TAVARES, 2020).

Corroborando com os autores supracitados, Galhardo Varanda et al (2021) traz a importância de investigar a formação do enfermeiro e o conhecimento das práticas pedagógicas adotadas pela universidade no que tange ao ensino do exercício de liderança, em favor da constituição de futuros enfermeiros, o que é primordial para qualificação da assistência.

2.2 PRÁTICAS DOCENTES E HABILIDADES

Definem-se por práticas pedagógicas, as atividades desenvolvidas pelo docente responsáveis pelo desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas do discente em constantes aprimoramentos durante o processo de ensino aprendizagem. É uma ação consciente e participativa construída diariamente que possibilita troca de experiências e o compartilhamento de novos saberes, gerando constante sintonia para docentes e discentes, sendo considerada assim uma prática social (GALHARDO VARANDA et al., 2021).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de bacharelado em Enfermagem conduzem a essa formação, generalista, humanista, crítica e reflexiva, permitindo assim o desenvolvimento de habilidades em diferentes áreas de conhecimento que orientarão a prática profissional (GONÇALVES; PINTO; PALÁCIO, 2022).

Com essa transposição do tradicional para um modelo inovador na formação de enfermeiros que Menegaz et al (2022) defende o perfil (generalista, humanista, crítico e

reflexivo) de profissionais habilitados a transformar a realidade social e a ser agentes de mudanças na reorganização das práticas – descrito pelas DCN.

Em contrapartida, mesmo com uma matriz curricular e proposta de formação generalista eficaz, não são abordadas as especificidades da formação docente para esse profissional. Manhães e Tavares, (2020) relatam que o campo de conhecimento está em expansão em diferentes níveis, ainda reduzindo o enfermeiro docente a práticas pedagógicas pautadas pelas suas vivências infundadas em teorias críticas, reflexivas e emancipatórias. Desta forma, evidencia-se que as concepções pedagógicas são desvalorizadas, exacerbando mudanças constantes e pouco significativas dos modelos de ensino.

Ao pensar na linha de novos caminhos para a educação universitária em Enfermagem contemporânea possibilitou discussões acerca de: nova conformação do currículo pautado em competências e habilidades; inovação nos métodos e estratégias utilizadas no ensino, vinculada ao papel ativo dos estudantes na própria aprendizagem, como alinhamento entre teoria e prática; e nova postura do docente perante tais mudanças (BITENCOURT et al, 2022).

É imprescindível salientar o estudo permanente em suas várias vertentes com abordagens tracionais e tecnológicas. Com esse enfoque que Pereira et. Al., (2022) trazem para reflexão a educação a distância (EAD) ser uma modalidade com metodologias ativas capazes de provocar aos discentes a aprendizagem crítica e reflexiva. Por ser um modelo inovador em ascensão vem gerando um potencial de dúvidas acerca da produção de conhecimento voltadas a Enfermagem, implicando-se em questionamentos frente a necessidade de desenvolver habilidades práticas e empíricas voltadas aos cuidados a pessoa e a comunidade.

As práticas de saúde voltadas a família foram reforçadas através das políticas, a declaração de Munique e metas de saúde para todos na região Europeia. Já no Brasil, com o advento do SUS, a enfermagem tornou-se mais íntima a comunidade com a formação de um corpo de conhecimento específico, pautado em vários modelos e teorias de avaliação e intervenção familiar, o qual foi percebido por esses autores divergências a nível mundial (SILVA et. Al; 2022).

Em 2004, foi institucionalizado a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde com uma roupagem de ensino-aprendizagem para a vida cotidiana das organizações e as práticas sociais e laborais (PEREIRA et al., 2022). Utiliza-se de metodologias ativas que contrapõem métodos antigos. É através dessa política que podemos perceber a mudança do

modelo tradicional para a contextualização do aluno como ser ativo e pensante na relação mútua docente e discente.

Contraopondo-se aos autores supracitados sobre a modalidade EAD Oliveira et al., (2022) traz a ótica de que o conhecimento de Enfermagem está vinculado ao pensamento reflexivo e suas metodologias a simulação de casos compreendendo um método de ensino ativo com o propósito de criar uma situação clínica fidedigna buscando a integração de possibilidades para segurança e prevenção de riscos ao paciente. O que nos remete a compreensão do significado real de Enfermagem, como profissão rica ao desempenho dos cuidados de promoção da saúde, prevenção de agravos e doenças, ao apoio a pessoa, as famílias e comunidade.

Souza et al., (2023) vem somar a esses autores na visão de que os discentes além de se apropriarem de conhecimento e pensamento reflexivo, devem se empoderar junto a profissão em debates políticos. É relevante pensar no quão forte para profissão, ter além de enfermeiros, docentes e discentes na luta pela valorização e poderio dessa tão essencial categoria. O impacto na remuneração salarial se dá pela soma de todas as forças constituídas nos palcos de debates.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Minha primeira experiência como docente foi rica de múltiplos sentimentos (indecisão perante o convite, ansiedade para desenvolver o melhor, a felicidade por desenvolver aquilo que amo de fato, a inquietação em compreender os universos: instituição, docentes e discentes).

Fui convidada a participar do corpo docente de uma universidade particular. Acredito que tenha sido evidenciado pela minha colaboração como servidora pública. Fui abraçada tanto pelo corpo de enfermagem quanto de outras áreas que contribuíram significativamente pelo meu processo de desenvolvimento de práticas pedagógicas, essas que me foram adquiridas na experiência prática e por único encontro de formação que participei na instituição que me tornei parte.

Pereira et al., (2022) afirmam a importância que o docente seja dotado de vivências e experiências acerca da temática proposta para além das práticas pedagógicas e efetivação da interdisciplinaridade.

Em consonância, busquei atualização e ingressei na formação acadêmica de especialização em docência do ensino superior, esta que foi indicada pela minha cunhada discente do curso de bacharelado em Enfermagem no município de Icó muito antes da pandemia e que eu já estava aguardando em comunicação com a Universidade. O curso retardou a iniciar, porém veio no momento pertinente.

Além do conhecimento teórico-prático em Enfermagem, fui me aperfeiçoando nas habilidades que absorvia e desenvolvia tanto como docente quanto discente. A cada aula que ministrava em uma disciplina de base conceitual, ia me aprofundando nas relações com os meus alunos. Fui conduzida a percepção de transições: do modelo remoto para o presencial, tradicional para os novos modelos em vigência, do ensino médio para o superior, do público ao privado.

Os alunos demonstravam comportamentos de ansiedade, de inquietação, preocupação e de exaustão, dificultando significativamente o processo de aprendizagem. Solicitavam muitos direitos mais tinham dificuldades na prática de seus deveres. Além do retorno ao presencial, as aulas eram apreciadas no turno noturno às sextas feiras, fim de uma semana de labuta para muitos e também do deslocar-se para outra cidade. Exigindo de mim esforços para manter uma boa conexão e o transpor a aprendizagem com leveza.

Um misto de euforia, tristeza e preocupação por parte dos meus alunos, visualizei na primeira avaliação teórica que apliquei. Uma mudança foi ajustada devido ao pouco aproveitamento no início do semestre culminando nos resultados da primeira prova. Mesmo sendo aulas de provocações do pensamento crítico-reflexivo, houve pouco rendimento, necessitando de algo mais concreto, movido pela prática, com base em simulação.

Tendo como base o novo discurso educacional recente, se faz pensar que o pensamento crítico é uma habilidade primordial para a formação profissional. Nessa vertente, Rufino et al. (2020) sugerem aos docentes de graduação em enfermagem a compreensão do pensamento crítico e a sua complexidade teórica. O artigo traz uma nova roupagem para as implicações já existentes: a primeira é que existem autores com visão filosófica, a segunda outros autores defendem a psicologia cognitiva e por fim, a terceira na perspectiva educacional, no ensino e na avaliação de habilidades de pensamento crítico.

No tocante a simulação, Oliveira et al (2022) traz o debriefing como elemento pedagógico fortemente para o desenvolvimento de habilidades dos discentes. É transformador para o contexto de aprendizagem pelo desenvolvimento da prática na ótica da realidade

amparado na teoria sem custos /riscos ao paciente, objeto de estudo da enfermagem sendo estimulado e direcionado pelo professor-facilitador.

Também corroborando com o exposto supracitado, vem Nascimento et al., (2022) salientar a simulação clínica como uma prática pedagógica capaz de desenvolver o pensamento crítico do discente, prepara-lo para as habilidades práticas necessárias a profissão e impactar positivamente nos resultados do paciente.

A chave foi a sala de aula invertida, a apresentação dos projetos de extensão e as visitas técnicas que permitiram a troca de saberes e proporcionaram a amplitude de visão de sermos humanos. Meu posicionamento como facilitadora e ouvinte conduziu a interlocução de saberes e as repostas e argumentos eloquentes entre as equipes de formação.

Bitencourt et al (2022) identifica a problematização como um método eficaz garantindo a interlocução entre teoria e prática. Vale salientar que a problematização, a visão prévia de conhecimento perante o estudante, a inovação de métodos e estratégias e o estudante como peça-chave que estão sustentadas nas teorias de Paulo Freire que torna “problematizar” como um ato político-pedagógico de intervenção no mundo, surgindo assim, esse estudo sobre o “Arco De Charles Maguerez” pela visão do docente como estratégia de problematização social, político e ético tornando o estudante um observador atento a realidade e passível a inquietações.

Com a transição do on-line para o presencial, foi possível observar o choque emocional vivenciado em sala de aula. Contudo, faz-se necessário frisar que Lima et. al., (2022) reflete sobre a importância do ensino híbrido durante a pandemia como essencial estratégia educacional para a formação de profissionais na área de saúde.

Esse artigo traz a reflexão sobre os estudos desenvolvidos pelo ensino híbrido e sua abordagem, além de traçar paralelo sobre as aulas presenciais e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Esses autores corroboram com a importância de desenvolver a sala de aula invertida com enfoque para a aprendizagem colaborativa, a autonomia e flexibilidade. Dessa forma provoca-se grande potencial para desenvolver competências e habilidades dos discentes, tais como raciocínio clínico, pensamento crítico, comunicação e capacidade de trabalho em equipe.

Já a utilização de mapas mentais e jogos produziram mais conexão, criatividade e tranquilidade. E as apresentações de trabalhos acadêmicos promoveram o aguçar do intelecto, a troca de experiências e sensibilidade, solidificando o nosso vínculo e tornando mais

harmônico o ambiente. O meu campo de visão tomou um norte bem diferente diante dessas apresentações que me fizeram ter muitos insights, de vislumbrar o desabrochar de potenciais grandiosos desses alunos. Passei a conhecê-los a partir de então.

Compreendi que a minha atitude de despertar o pensar fora da caixa, de creditar potencial nos que carregavam um peso inestimável foi impactante e o resultado foi em um diálogo particular com dois alunos que tiveram nota máxima após muitos percalços no meio dessa jornada. Constatei o que estava nas entrelinhas, nas palavras não proferidas, mais nas ações reveladas: foi ver uma aluna em prantos de alegria por ter conseguido desenvolver o seu máximo e ser grata por tudo que vivemos. Também foi de ver um olhar tranquilo de um aluno que tinha motivos suficientes para desistir de seus sonhos e que foram superados em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência é um universo mutável e imprevisível, onde o docente munido de vasto conhecimento e suas técnicas torna impactante a modelagem do discente para o mercado de trabalho. É preciso empatia e conexão para que haja vínculo, afeição e respeito mútuo e a aprendizagem seja eficiente.

A transformação gerada pelos avanços tecnológicos e pela pandemia trouxeram reflexões sobre a sala de aula e suas metodologias de ensino-aprendizagem: O discente sendo centralizado e autor responsável pelo progresso. Como também as avaliações constantes do docente sobre a eficiência das metodologias desenvolvidas em salas de aula físicas e virtuais.

É fato que a sala de aula física é necessária para o aprimoramento do ser humano com abordagem em todas as suas classes. A enfermagem requer simulação, problematização, estudos de caso, monitoria, estágio supervisionado, uso de tecnologias inovadoras para uma aprendizagem baseada em evidências e sem riscos a vida. Além de estudos científicos, é preciso o contato físico entre enfermeiro (a) e seu paciente/usuário/cliente, o sentir o outro, o olho no olho, a confiança e o respeito a vida e a morte não são práticas do ensino EAD. A sala de aula e o campo criam um ambiente propício a humanização.

Na perspectiva de identificar o envolvimento e aprendizagem dos alunos de ensino superior enraizados no de base e transição do remoto para o presencial, observou-se que ao

desenvolver a enfermagem e a prática docente em sala de aula culminou em resultados importantes para a construção do saber e do sujeito como: a eficiência do processo de ensino – aprendizagem ocorreu pela conexão afetiva vivenciada pela professora e alunos integralmente; A sala de aula invertida, o uso de tecnologias e práticas pedagógicas possibilitaram melhor motivação, assimilação dos conteúdos e potencialidade.

Destacam-se os desafios: a aula em turno noturno após dia de trabalho exaustivo, o sono, a má alimentação e o cansaço dos alunos pelo deslocamento em transporte público para a instituição reduziam significativamente o rendimento e o interesse pela disciplina. Cabe salientar que ensinar é oferecer indagações, dinâmicas, práticas e aulas de campo que conduzem o aluno as habilidades, competências profissionais e formação do sujeito crítico, reflexivo e político.

Portanto, é importante que mais metodologias ativas sejam implementadas nos ambientes de aprendizagem no ensino superior, de acordo com a realidade de cada turma e resultados obtidos com as atividades realizadas que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Compreendo que os desafios são existentes e servem como mediadores na escolha e/ou troca do método a ser utilizado.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, L.B.B; PINTO, A.G.A; PALÁCIO, M.A.V, **Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de Enfermagem.** Disponível em : <http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/365/438> . Acesso em: 11 de setembro de 2023.

MANHÃES, L.S.P.; TAVARES, C.M. de M., **Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária.** Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100604 . Acesso em: 11 de setembro de 2023.

MENEGAZ, J.C.; SILVEIRA, S.C.T.B; BACKES, V.M.S.; VENDRUSCOLO, C., **Consensos de professores especialistas de subáreas de conhecimento de Enfermagem: objetivos, conteúdos e métodos.** Disponível em : <https://www.scielo.br/j/ean/a/kHZ8PbqBGw8y7cJJ64rZRkq/?lang=pt> . Acesso em: 11 de setembro de 2023.

VARANDA, P.A.G; AMESTOY, S.C., SILVA, G.T.R. da; BACKES, V.M.S; TRINDADE, L. de L.; BÁO, A.C.P., **Práticas pedagógicas adotadas por docentes na formação de enfermeiros líderes.** Disponível em : <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4239/2755> . Acesso em: 11 de setembro de 2023.

RUFINO, C.G.; MENEZES, H.F.; DUTRA, E.J.O.; VALENTE, G.S.C.; SILVA , R.A.R., **Pensamento crítico e as estratégias de ensino para docentes do curso de graduação em enfermagem.** Disponível em : <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103393/pensamento-critico-pt.pdf> . Acesso em: 11 de setembro de 2023.

ARAUJO, A.R.L.; SOUSA, L.M.C.; CARVALHO, R.B. de S.; OLIVEIRA, A. D da S., AMORIM, F.C.M.; SOUSA, K.H.J.F.; ZEITOUNE, R.C.G.; DAMASCENO, C.K.C.S., **O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempo de pandemia**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vMXMRn6hxhby4W7FPKyqmjB> . Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BITENCOURT, J.V. de O.; MESCHIAL, W.C.; BIFFI, P.; CONCEIÇÃO, V.M. da; MAESTRI, E.; LIMA, J. B de S., **Estratégia problematizadora para o ensino do processo de Enfermagem: um relato de experiência docente**. Disponível em : . Acesso em: 11 de setembro de 2023.

SOUZA, N.V. de O.; SILVA, M. de S.; ROQUE, A.B.M.; ARAUJO, D.H.P. da S. de.; PEDRO, R.S. SAIJA, G.C., et al., **Percepções de estudantes de enfermagem sobre o reconhecimento da profissão em tempos de pandemia: estudo descritivo-exploratório**. Disponível em : <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/07/1438565/6642-article-text-40030-1-10-20230712.pdf> . Acesso em: 10 de outubro de 2023.

RODRIGUES, R.M.; REIS, A.C.E. dos; MACHINESKI, G. G.; BARHART, J.B. L.; TONINI, N. S.; CONTERNO, S. de F. R., **Estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso em Enfermagem: bacharelado e licenciatura**. Disponível em : <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1415742/17.pdf> . Acesso em: 10 de outubro de 2023.

PEREIRA, M. dos S., SPAGNOL, C.A.; GUIMARÃES, E.M.P.; GODOY,S.C.B.; SILVA, S.F. da; SILVA, J.G.R., **Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética**. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/bioet/a/X3qmx6Q6DMSrQmd3Bj37M6B/?lang=pt>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

SILVA, M.M.; COUTINHO, V.; FIGUEIREDO, M.H.; COELHO, A.N., **Metodologias pedagógicas em Enfermagem de Saúde Familiar: Protocolo de Scoping Review**. Disponível em : <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/06/1421394/enfermerian43a51376.pdf> . Acesso em: 10 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, S.N. de; MARTINI J.G.; MORERA, J.A.C.; CANEVER, B.P.; PRADO M.L.; SANES, M.S. **Pensamento reflexivo na Enfermagem: o uso do debriefing como elemento pedagógico**. Disponível em : <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remc/article/view/38846/32109> . Acesso em: 10 de outubro de 2023.

TEIXEIRA, G.C.; BELLAGUARDA, M.L.; PADILHA, M.I.; PERES, M.A., **Trajetória e participação política da Enfermagem em Santa Catarina no período de 1972-2018**. Disponível em : https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202306/2357-707X-enfoco-14-e-202306.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

LIMA, A.C.B. de; SANTOS, D.C.M. dos; ALMEIDA, S.L. de; SILVA, E.L. da; PEREIRA, E.B.F., **Ensino Híbrido na formação em saúde: uma revisão sistemática**. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1369174/2051-texto-del-articulo-16563-1-10-20220314.pdf> . Acesso em: 10 de outubro de 2023.

PEREIRA, E.V.; XAVIER, S.P.L.; FIALHO, A.N. de M.; MIRANDA, K.C.L.; SILVA, L.de F. da.; GUEDES, M.V.C.; FREITAS, M.C. de., **Pensamento Complexo e formação em Enfermagem: possibilidades da extensão universitária**. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1444/1452> . Acesso em: 10 de outubro de 2023.

XIMENES NETO, F.R.G.; SANTOS, F.D. dos; MUNIZ, C.F.F.; DIAS, L.J.L.F.; SOUSA, F.W.M. de; VASCONCELOS, L.F.Q.; RIBEIRO, M.A., **Profissão e Evocação: a Enfermagem em questão.** Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9391/4573> . Acesso em: 10 de outubro de 2023.

NASCIMENTO, J.S.G.; OLIVEIRA, J.L.G.; ALVES, M.G.; et al., **Simulação clínica em Enfermagem à luz da aprendizagem experiencial: Revisão sistemática.** Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4405/2918> . Acesso em: 10 de outubro de 2023.

